

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

SOBRINHO É HERDEIRO? ENTENDA QUANDO HÁ DIREITO À HERANÇA

A dúvida é comum e, muitas vezes, carregada de expectativas familiares: afinal, sobrinho é herdeiro? A resposta, no Direito das Sucessões, não é absoluta, ela depende da existência (ou não) de outros herdeiros e da forma como o patrimônio foi organizado em vida.

O Código Civil estabelece uma ordem clara de sucessão legítima: Descendentes (filhos, netos), ascendentes (pais, avós), cônjuge e colaterais até o quarto grau.

Os sobrinhos estão inseridos na categoria de parentes colaterais de terceiro grau. Isso significa que eles só herdam na ausência de herdeiros das classes anteriores.

Em termos práticos, se o falecido deixou filhos, pais ou cônjuge, os sobrinhos não participam da herança.

O sobrinho passa a ter direito à herança em situações específicas: Quando o falecido não deixou descendentes, ascendentes nem cônjuge;

Quando os irmãos (pais do sobrinho) já faleceram;

Ou quando há exclusão dos herdeiros mais próximos por indignidade ou deserção.

Nessas hipóteses, os sobrinhos podem herdar por representação, ou seja, ocupando o lugar de seus pais (irmãos do falecido).

Herança por representação.

A representação é um instituto essencial aqui. Se um dos irmãos do falecido já morreu, os filhos desse irmão (os sobrinhos) assumem sua posição na herança.

Exemplo clássico, o falecido tinha dois irmãos. Um deles faleceu antes, deixando dois filhos. Esses filhos (sobrinhos do falecido) dividirão a parte que caberia ao pai.

Esse mecanismo evita que um ramo familiar seja excluído da sucessão.

E se houver testamento?

A situação muda significativamente quando existe

testamento.

O titular do patrimônio pode destinar até 50% de seus bens (parte disponível) a quem quiser, inclusive sobrinhos, ainda que existam herdeiros necessários.

Se não houver herdeiros necessários (descendentes, ascendentes ou cônjuge), o testador pode deixar 100% do patrimônio aos sobrinhos.

Aqui, o sobrinho deixa de depender da ordem legal e passa a ser herdeiro por vontade expressa.

No contexto moderno, especialmente com o uso de holdings familiares, a figura do sobrinho pode ganhar relevância estratégica.

Por meio de uma holding, é possível antecipar a sucessão em vida, distribuir quotas de forma planejada, evitar conflitos futuros e incluir sobrinhos na estrutura patrimonial, independentemente da ordem legal.

Isso é especialmente útil em famílias sem descendentes diretos ou em situações em que há forte vínculo afetivo com sobrinhos.

O sobrinho não é herdeiro necessário, mas pode ser herdeiro legítimo em determinadas circunstâncias. Seu direito depende da ausência de herdeiros mais próximos ou da existência de um planejamento sucessório adequado.

Em síntese, o sobrinho não está no topo da linha sucessória, mas também não está excluído, ele ocupa um espaço jurídico que pode se tornar central, dependendo da realidade familiar.

Por isso, confiar apenas na regra legal pode não refletir a vontade do titular do patrimônio. Em matéria sucessória, quem deseja incluir, ou excluir, deve, necessariamente, planejar.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Produção de cana-de-açúcar chega a 673,2 milhões de toneladas na safra 2025/26

Mesmo com menor colheita de cana em relação ao ciclo passado, país registra maior fabricação de etanol e 2ª maior produção de açúcar na série histórica da Conab

A produção de cana-de-açúcar no país está estimada em 673,2 milhões de toneladas na safra 2025/2026, o que representa uma redução de 0,5% em relação à temporada anterior, como mostra o 4º Levantamento da Safra de Cana-de-açúcar no ciclo 2025/2026. Divulgado nesta sexta-feira (17) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o documento mostra que, mesmo com a queda, o país registra a maior fabricação de etanol e a 2ª maior produção de açúcar na série da Conab, ainda que a colheita de cana seja menor em relação ao ciclo passado. Os dados do levantamento também revelam que esta é a terceira maior safra de cana registrada na série histórica, atrás das temporadas de 2022/2023 e de 2024/2025.

De acordo com o levantamento da Conab, somando as origens cana-de-açúcar e milho, a fabricação do etanol deve atingir 37,5 bilhões de litros, aumento de 0,8% em relação à safra passada. A alta é influenciada pela maior produção do etanol de milho. O combustível com origem no cereal, avaliado em 10,17 bilhões de litros, registra aumento de 29,8% em relação à safra passada e representa pouco mais de 27% da produção total do combustível. Já o etanol produzido a partir da cana-de-açúcar está estimado em 27,33 bilhões de litros, redução de 6,9% em comparação ao ciclo 2024/2025.

A fabricação de açúcar, por sua vez, é estimada em 44,2 milhões de toneladas, aumento de 0,1% em relação à safra anterior. A menor disponibilidade de matéria-prima limitou o aumento na produção do adoçante inicialmente previsto pela Companhia. Ainda assim, esta é a segunda maior fabricação do produto já registrada na série histórica da Companhia, perdendo apenas para a safra 2023/2024.

Cenário agrícola – A queda na safra da cana é influenciada pela diminuição em 2,6% da produtividade média nacional, resultando em 75.184 quilos por hectares, diante das condições climáticas desfavoráveis registradas durante as fases de desenvolvimento das lavouras após a colheita em 2024, principalmente na Região Centro-Sul. A perda registrada foi compensada pelo aumento da área destinada à colheita nesta safra, estimada em 8,95 milhões de hectares, 2,1% superior à área colhida no ciclo anterior.

Para o Sudeste, principal região produtora de cana-de-açúcar do país, a Conab estima uma produção de 430,1 milhões

de toneladas, redução de 2,2% em relação à safra anterior. Essa diminuição é atribuída às condições climáticas adversas registradas em 2024, com a presença de períodos de estiagem, altas temperaturas e incêndios, que comprometeram a rebrota e o desenvolvimento das lavouras.

As regiões Norte e Nordeste também registram queda na produção na safra 2025/2026. No Norte, mesmo com o aumento de área colhida, as condições climáticas mais restritivas resultaram em redução de 7,1% na colheita, totalizando 3,8 milhões de toneladas. Já a produção do Nordeste é estimada em 53,3 milhões de toneladas, redução de 2% em relação à safra passada, diante de uma queda de 1,2% na produtividade média, projetada em 59.860 quilos por hectare.

A região Centro-Oeste, segunda principal região produtora de cana do país, apresenta crescimento de 3,4% na produção, estimada em 150,2 milhões de toneladas. O aumento é reflexo da maior área colhida, saindo de 1,85 milhão de hectares para 1,96 milhão de hectares, uma vez que a produtividade média apresentou uma redução de 2,2% em razão das condições climáticas menos favoráveis durante o desenvolvimento das lavouras, resultando em 76.820 kg/ha.

Alta também para a colheita registrada na região Sul. Com crescimento estimado de 1,9% na área destinada ao setor sucroenergético, a produção da região alcançou 36 milhões de toneladas, resultado favorecido pela recuperação da produtividade diante das precipitações superiores às observadas no ciclo anterior.

Mercado – Na safra 2025/2026, a Conab verificou o maior direcionamento da cana para a fabricação de açúcar, que contribuiu para sustentar a produção do adoçante, aumentando ligeiramente a disponibilidade em relação à safra anterior, ao passo que a produção total de etanol registrou retração em relação ao ciclo anterior, porém contrabalançada pelo avanço da produção do etanol de milho.

Para o curto prazo, a transição para a nova safra tende a manter o mercado de etanol relativamente sustentado, sobretudo no segmento anidro. No caso do açúcar, o cenário internacional de maior oferta limita movimentos mais consistentes de alta, embora ainda haja suporte pontual decorrente de prêmios de exportação positivos e de eventuais incertezas no mercado externo.

Confira os dados completos sobre a produção de cana, de açúcar e de etanol, e as condições de mercado destes produtos disponíveis no 4º Levantamento da Safra 2025/26.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



CONSERVAÇÃO DO SOLO E PROTEÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo organizou o 17º Seminário sobre Conservação do Solo e Proteção dos Recursos Naturais em Campinas (SP). O encontro, que comemorou o Dia Nacional da Conservação do Solo, atraiu aproximadamente 150 participantes, incluindo profissionais, cientistas e agricultores, para discutir abordagens sustentáveis e ações que tenham um impacto direto no setor agrícola.

... O SÍTIO QUE VOLTOU A SORRIR No evento foi lançada a cartilha educativa "O Sítio que voltou a Sorrir", que narra à história envolvendo as personagens Carlota, Erosildo e Conservado. O lançamento da cartilha de solos é um sonho antigo de todos os servidores da Defesa Agropecuária e a cartilha certamente vai alcançar muitas crianças.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA SP A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo deu seu consentimento ao Projeto de Lei nº 272/2026, que atualiza as diretrizes do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, que é o principal meio de financiamento do setor no estado. Apresentada pelo governador Tarcísio de Freitas, a iniciativa revisa a regulamentação do Fundo para aumentar sua eficiência na administração, supervisão e monitoramento dos recursos destinados a agricultores, criadores de gado e pescadores artesanais.

AGRONEGÓCIO PAULISTA Durante os três primeiros meses de 2026, o setor agropecuário de São Paulo demonstrou um desempenho notável nas transações internacionais, alcançando um saldo positivo de US\$ 4,49 bilhões. Esse resultado foi favorecido por exportações que atingiram a marca de US\$ 6,03 bilhões, em comparação com importações que totalizaram US\$ 1,54 bilhão. Nesse intervalo, o segmento foi responsável por 38,5% do total das exportações do estado, enquanto as importações corresponderam a 7,4% do total estadual.

ENCONTROS REGIONAIS A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faespa) iniciou em 9 de abril uma sequência de Encontros

Regionais de Liderança em Mogi Mirim e Cerquilha. Em Cerquilha, estiveram presentes 26 sindicatos. Adriana Menezes, presidente do Sindicato de Itu e que também foi uma das representantes da Comissão Semeadoras do Agro no encontro, elogiou os resultados iniciais do Projeto Integrar.

1º CONCURSO BRASILEIRO DE SUCO DE UVA

O esforço colaborativo nas pesquisas da APTA REGIONAL e seus parceiros resultou em mais uma conquista de qualidade para São Paulo. O suco feito a partir das uvas cultivadas no vinhedo agroecológico da Unidade de São Roque, um órgão de pesquisa associado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), conquistou a Medalha de Platina no 1º Concurso Brasileiro de Suco de Uva.

SICRED DEXIS

A Sicredi Dexis deu início, em Piracicaba, a um programa presencial chamado Formação Avançada em Agronegócio, focado na capacitação de produtores rurais associados que desejam aprimorar a gestão de suas propriedades com uma abordagem estratégica, sustentável e centrada nas pessoas. Este projeto conta com o suporte do Sescop/SP e uma parceria acadêmica com a Esalq/USP, através da Fealq. A aula de abertura ocorreu no anfiteatro Prof. Raul Dantas D'Arce, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, reunindo produtores de diversos tamanhos — desde pequenos até grandes — para uma introdução ao tema "Gestão Financeira para o Produtor Rural", apresentada pelo diretor executivo da cooperativa, David Conchon.

FATORES PSICOSSOCIAIS

Desde o ano anterior, a CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) instituiu um Grupo de Trabalho (GT) para a Detecção e Administração dos Riscos Psicossociais. Este grupo visa mapear, reconhecer, sugerir medidas e gerenciar elementos psicossociais no local de trabalho. Serão abordados temas como estresse mental, interações sociais, assédio e circunstâncias que possam afetar a saúde mental dos colaboradores. (Com informações de assessorias e IA), Mauricio Picazo Galhardo é jornalista.

Canola de segunda safra pode reduzir as emissões da aviação em até 55%

Uma avaliação do ciclo de vida do combustível sustentável de aviação (SAF, do inglês Sustainable Aviation Fuel) produzido a partir da canola de segunda safra no Brasil indica potencial de redução de até 55% nas emissões de gases de efeito estufa (GEE), dependendo do cenário de adoção, em comparação com o querosene fóssil Jet-A1. O estudo analisa todas as etapas do processo, desde o cultivo da matéria-prima até o uso final do combustível no avião, abordagem conhecida como Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), que permite compreender os impactos ambientais ao longo de toda a cadeia produtiva.

De acordo com Priscila Sabaini, analista da Embrapa Meio Ambiente, a avaliação mostrou que, em um cenário otimista — considerado hipotético —, a redução das emissões poderia chegar a 55%. Ela destaca, no entanto, que esse percentual representa um potencial máximo, baseado em condições ideais de adoção ainda não viáveis na prática. Atualmente, há limitações técnicas e regulatórias que, por exemplo, restringem a substituição do combustível fóssil tradicional.

Um dos entraves é que, no caso do SAF do tipo HEFA (produzido a partir de óleos e gorduras), a mistura com o querosene de aviação convencional está limitada a cerca de 50%. Isso significa que, mesmo com ampla adoção, ainda não é possível substituir integralmente o combustível para jatos por alternativas sustentáveis.

Dessa forma, os percentuais apresentados devem ser interpretados, segundo Sabaini, como uma estimativa do potencial de mitigação de emissões, e não como um resultado imediato ou garantido. O avanço dependerá de fatores como evolução tecnológica, ampliação da produção de SAF e mudanças nas regulamentações do setor.

O trabalho de pesquisa é fruto de uma colaboração entre o Laboratório de Energia e Ambiente (LEA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Mecânicas da Universidade de Brasília, a Embrapa Agroenergia (DF) e a Embrapa Meio Ambiente (SP), e contribui para o debate internacional sobre a descarbonização da aviação.

Cenários considerados

A análise foi conduzida considerando todas as emissões desde a produção da canola até a queima do combustível no avião. Foram utilizados dados reais de produtores brasileiros, representando condições tropicais de cultivo em sistema de segunda safra.

O estudo também inclui a modelagem da rota HEFA (Hydroprocessed Esters and Fatty Acids), tecnologia que transforma óleos vegetais em combustível de aviação por meio de processos de hidrotreatamento. A produção de um megajoule (MJ), que equivale a um milhão de joules, unidade de medida de energia) de bioquerosene foi avaliada em três cenários: Jet-A1 fóssil; mistura 50% SAF/50% Jet-A1; e 100% SAF.

A análise dialoga com diretrizes internacionais como o Corsia, programa da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) para a redução e compensação de emissões de CO2 provenientes dos voos internacionais. O trabalho também dialoga com políticas nacionais de descarbonização, incluindo a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e a Lei do Combustível do Futuro.

"O setor aéreo precisa de alternativas tecnicamente viáveis para cumprir metas climáticas globais, e o SAF é hoje a principal estratégia de curto e médio prazo. Nosso diferencial foi analisar a canola cultivada como segunda safra no Brasil, em rotação com a soja, sob condições tropicais ainda pouco representadas na literatura internacional", afirma Giulia Lamas, colaboradora da Embrapa Meio Ambiente e doutoranda da Universidade de Brasília.

Agricultura ainda concentra emissões Os resultados indicam que a fase agrícola responde pela maior parcela das emissões no ciclo de vida do SAF de canola. O cultivo contribui com aproximadamente 34,2 g de CO2 eq./MJ, impulsionado principalmente pela produção de fertilizantes e emissões de óxido nítrico (N2O) do solo. A etapa de conversão industrial via HEFA contribui com cerca de 12,8 g de CO2 eq./MJ quando se utiliza hidrogênio de origem fóssil.

"A produção e o uso de fertilizantes, especialmente nitrogenados, representam o principal ponto crítico do sistema, tanto pelas emissões associadas quanto pelos impactos sobre água e ecossistemas", alerta Alexandre Cardoso, pesquisador da Embrapa Agroenergia. O pesquisador destaca que os bioinsumos são uma excelente opção

para diminuir as emissões na produção da canola.

Os impactos associados ao uso de fertilizantes foram classificados em categorias como eutrofização (excesso de nutrientes em ambientes aquáticos que pode causar proliferação de algas e redução do oxigênio na água) e toxicidade humana, indicando que a gestão eficiente de insumos é determinante para o desempenho ambiental do combustível.

"A análise evidencia que a sustentabilidade do SAF depende tanto de avanços industriais quanto de melhorias nas práticas agronômicas", complementa o professor da UnB Edgar Amaral Silveira, orientador e coautor do estudo.

Hidrogênio verde é determinante O estudo mostra que a origem do hidrogênio utilizado na produção do combustível é um fator decisivo para o desempenho ambiental.

Quando o hidrogênio de origem fóssil é substituído por hidrogênio produzido a partir de energia renovável, como solar e eólica, há uma redução expressiva (variando entre 86 e 94%) das emissões na etapa industrial. Em cenários mais avançados, com integração de hidrogênio de baixo carbono, as emissões totais do combustível podem ser significativamente menores em comparação com o querosene fóssil.

"A integração entre bioenergia e hidrogênio renovável pode reduzir de forma importante a intensidade de carbono dos combustíveis de aviação", destaca Silveira.

Uso da terra e especificidades brasileiras O estudo também indica redução no uso de recursos fósseis ao aferir um indicador conhecido como depleção fóssil, que representa a quantidade de recursos não renováveis utilizados ao longo do processo.

Como esperado em biocombustíveis agrícolas, há impactos associados ao uso da terra, concentrados principalmente na etapa de cultivo. No Brasil, entretanto, há uma característica relevante: a canola é cultivada majoritariamente como segunda safra, em rotação com a soja. Portanto, esse cultivo aproveita áreas já utilizadas e aumenta a eficiência do uso da terra.

"O Brasil tem uma vantagem comparativa relevante: aqui a canola não entra como cultura principal que 'disputa' área, mas como opção de segunda safra no inverno e na safrinha, em sistemas integrados de rotação. Isso melhora o desempenho de sustentabilidade da canola brasileira em relação a regiões onde é cultivada como safra única", destaca Bruno Laviola, chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Agroenergia e pesquisador responsável pela tropicalização da canola.

O estudo também destaca que não foram consideradas as emissões associadas à mudança indireta do uso da terra (iLUC), uma limitação e oportunidade para pesquisas futuras.

Implicações para políticas climáticas e certificação

Os resultados evidenciam a importância de ferramentas regulatórias brasileiras para a expansão sustentável dos biocombustíveis.

Atualmente, a canola ainda não está contemplada na rota HEFA do RenovaCalc, ferramenta utilizada pelo RenovaBio para certificação da intensidade de carbono e emissão de Créditos de Descarbonização (CBIOS). A inclusão dessa matéria-prima poderá ampliar as opções de certificação e refletir melhor a diversidade agrícola nacional.

Além disso, o estudo contribui com dados que podem apoiar aprimoramentos metodológicos no RenovaCalc, especialmente quanto à intensidade de carbono do hidrogênio, emissões agrícolas e integração com energia renovável.

Sustentabilidade além do carbono O estudo ressalta que a análise ambiental deve ir além das emissões de carbono, considerando também impactos sobre água, solo e ecossistemas.

"A redução das emissões climáticas deve vir acompanhada de melhorias no uso de fertilizantes e na mitigação de impactos sobre água e ecossistemas", destaca Sabaini. "O Brasil reúne condições favoráveis para integrar produção agrícola e energia renovável, o que pode ampliar ainda mais os benefícios climáticos do SAF", acrescenta Marília Folegatti, pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente.

AGRO CARTOON

PICAZO

NO MANEJO DA LIMA ÁCIDA 'TAHITI', O PORTA-ENXERTO É BOM PARA A CULTURA, PRODUTIVIDADE, QUALIDADE, RESISTÊNCIA A DOENÇAS E TOLERÂNCIA AO DÉFICIT HÍDRICO



JORNALISTA VOLUNTÁRIO

DESENHO: VECTEEZY / INTERNET

ABRIL 126

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO